

# Resumo

**Simpósio Temático**  
Cidades, Políticas Públicas e Sustentabilidade

## O VALOR REAL DE UM PARQUE MUNICIPAL: UMA APLICAÇÃO DO MÉTODO DE VALORAÇÃO CONTINGENTE PARA O MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS/GO

Joana D'Arc Bardella Castro (UEG; UniEVANGÉLICA - joanabardella@brturbo.com.br);

### RESUMO

As áreas urbanas são constituídas por espaços construídos, espaços livres e espaços de integração urbana. As áreas verdes urbanas têm se constituído como alternativa para preservação e são os espaços em que há predomínio de vegetação arbórea e que possuem as seguintes funções: estética, ecológica e de lazer. A valoração econômica busca corrigir falhas de percepção dos tomadores de decisões sobre os custos de oportunidade monetizando o que seria esperado caso houvesse trocas em situações de mercado competitivo de excludabilidade do bem. Quanto a método esta é uma pesquisa de campo com abordagem quantitativa do tipo descritiva exploratória com delineamento transversal e emprega a ferramenta econométrica para os cálculos. O modelo econométrico é o logit A amostra consta de 400 questionários aplicados nos quatro principais parques. De acordo com a Secretaria Municipal de Anápolis no ano de 2012 gastou-se R\$ 2.813.197,72 com a manutenção. A disposição a pagar -DAP pelos parques é em média R\$ 5,15 por pessoa. O que influenciou a DAP foi idade, gênero e instrução. O que mais gostariam de preservar é a qualidade da água e espaço de lazer. Com base da DAP média e a população residente em Anápolis 357.402 o valor a ser gasto para manutenção dos parques em Anápolis seria em média R\$ 460.155,08, valor inferior ao que a Prefeitura de Anápolis gastou no ano de 2012.

**Palavras-Chave:** Valoração Ambiental; Valoração Contingente; Parques Urbanos.

### REFERÊNCIAS

ALAM, K. Valuing the environment in developing countries: Problems and potentials. *Asia Pacific Journal on Environment and Development*. v. 13, p. 27-44, 2006.

BATEMAN, I. J.; CARSON, R. T.; DAY, B. et al. Economic valuation with stated



# Resumo

preference techniques: a manual. 2002.

CARSON, R.T. ; T. GROVES. Incentive and informational properties of preference questions', *Environmental and Resource Economics*, v.37, p. 181-210, 2007.

DIAMOND, P. A.; HAUSMAN, J. A. Contingent Valuation: Is Some Number Better than No Number? *Journal of Economic Perspectives*, v. 8, n. 4, p. 45-64, 1994.

FARIA, R.C.; NOGUEIRA, J.M. Método de valoração contingente: aspectos teóricos e testes empíricos. *Cadernos para Discussão, série NEPAMA*, n. 4 Brasília, 1998.

GUJARATI, D. N. *Econometria básica*. São Paulo: Makron Books, 2000.

HANEMANN, W.M. Contingent valuation and economics: Department of Agricultural and Resource Economics. In: WILLIS ,K.G. and CORKINDALE , J.T. *Environmental Valuation New Perspectives* eds. CAB International, Cheltenham, UK. 1995.

NOGUEIRA, J. M.; MEDEIROS, M. A. A. de. ; ARRUDA, F. S. T. Valoração Econômica do Meio ambiente: ciência ou empirismo? Brasília: *Cadernos de Ciência e Tecnologia*. v.17, n.2, p.81-115. maio/ago. 2000.

POVOA, B. B. ; TOSTA, M. de C. Valoração contingente do gasoduto Cacimbas-Catu na Reserva da biosfera da Mata Atlântica em São Mateus/ES - XXXI Encontro Nacional de Engenharia De Produção. *Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual: Desafios da Engenharia de Produção na Consolidação do Brasil no Cenário Econômico Mundial* Belo Horizonte. Anais. MG, Brasil, out. 2011.

SILVA, P. P. de L. et al. Subsídios para avaliação econômica de impactos.

ambientais. In: CUNHA, S. B.; GUERRA, A.J. T. (Orgs.). *Avaliação e Perícia Ambiental*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.